

SILVA; Lucas Rodrigues da ¹, SILVA; Thayná Karollyne Carvalho², SILVA; Thaís Araújo da³

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS), no país, é atribuída às necessidades de reorientação dos serviços do sistema de saúde com enfoque na prevenção e na promoção da saúde. O modelo atual de organização na APS se constitui na Estratégia de Saúde da Família (ESF), a qual apresenta desafios, em especial, aos gestores que atuam no âmbito do desenvolvimento infantil. Nesse sentido é de suma importância que os gestores desenvolvam e ampliem ações voltadas ao referido público a fim de garantir a qualidade no atendimento à criança, mormente ao desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Descrever as intervenções dos gestores da Atenção Primária à Saúde voltadas ao desenvolvimento infantil. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa. O estudo foi realizado nas unidades de saúde localizadas nos Distritos Sanitários I, II, III e IV da cidade do Recife, Pernambuco, Brasil. Foram incluídos gestores da APS que atuavam há seis meses ou mais e que aceitaram participar desta pesquisa. Dessa forma, foram entrevistados dois gestores. A entrevista foi norteada por um questionário semiestruturado contendo questões que versavam acerca das intervenções realizadas por eles inerentes ao desenvolvimento infantil. Para garantir o anonimato, os participantes foram identificados por meio de uma sequência numérica arábica após a letra 'G' de gestor (por exemplo: G1, G2, G3, etc.). As narrativas foram agrupadas e analisadas por meio da técnica da Análise de Conteúdo. **Resultados:** Foram entrevistados dois gestores que atuam na vertente do desenvolvimento infantil, sendo um formado em Medicina, com pós-graduação em Pediatria; o outro, em Enfermagem, especialista em Saúde da Família e mestre em Gestão e Economia da Saúde. A partir dos discursos advindos das entrevistas, foi criada a categoria "ações dos gestores da APS para o desenvolvimento infantil". Os resultados inerentes à referida categoria, enaltecem a importância da inserção e da execução de práticas holísticas como orientação aos profissionais de saúde e aos cuidadores da criança, especialmente no que tange à shantala (técnica de massagem em bebês advinda da Índia). As narrativas denotam a criação e a execução das intervenções direcionadas ao desenvolvimento infantil embasadas em um plano municipal desenvolvido em consonância à política de saúde da criança. As ações pautadas em planos municipais funcionam como uma potente ferramenta para a prestação da assistência em saúde, uma vez que diagnostica as necessidades dos indivíduos de um território sanitário adstrito e embasa o planejamento das ações em saúde. **Considerações finais:** Conclui-se que as intervenções voltadas ao desenvolvimento infantil por gestores que atuam na APS, devem estar pautadas em ações imbricadas ao cuidado holístico, visionando o desenvolvimento de políticas públicas para nortear profissionais e cuidadores nesse âmbito para as reais necessidades do público infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde, Criança, Desenvolvimento infantil, Gestão em Saúde, Política Pública

¹ Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, lucasrosilva9@gmail.com

² Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, thayna.carvalho@ufpe.br

³ Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, thais.araujosilva@ufpe.br